

## REPÚBLICA OLIGÁRQUICA OU REPÚBLICA DOS FAZENDEIROS

(1894-1930)

Foi o período da implantação e consolidação da política oligárquica, controlada por grupos político-econômicos, principalmente os cafeicultores de São Paulo e os criadores de gado de Minas Gerais, colocando o Estado brasileiro a serviço de seus interesses.

### GOVERNO PRUDENTE DE MORAIS (1894-1898)

- Seu governo se deu em meio aos efeitos devastadores da crise econômica herdada dos governos anteriores.
- Foram resolvidos problemas de fronteiras: Questão da Ilha da Trindade, com a Inglaterra; Questão de Palmas (ou das Missões), com a Argentina.
- Fim da Revolta Federalista (1895).
- Ocorreu a morte de Floriano Peixoto (1895), o que provocou um afastamento, ainda que temporário, dos militares do poder.
- Entre novembro de 1896 e março de 1897, Prudente de Moraes se afastou do cargo para tratamento de saúde. Neste período o país foi governado pelo vice-presidente Manuel Vitorino.
- Ocorreu a Guerra de Canudos (1896- 1897):

A situação de miséria e descaso político fez nascer no sertão nordestino, no final do século XIX, um movimento messiânico de grande importância. Liderado pelo cearense Antonio Vicente Mendes Maciel, mais conhecido como “beato” Antônio Conselheiro, o grupo de miseráveis fundou um arraial às margens do rio Vaza Barris, no interior da Bahia. Este, longe do poder dos políticos, representou uma ameaça à ordem estabelecida pela recém inaugurada República. Logo, os canudenses foram atacados com toda força pelas tropas do governo. As duas primeiras expedições enviadas pelo governo baiano contra o arraial entre 1896 e 1897 fracassam completamente. De março a outubro de 1897, outras duas expedições enviadas pelo governo federal e organizadas pelo Exército, a última com 6 mil homens e artilharia pesada, conseguem finalmente tomar e destruir Canudos. Junto com o Conselheiro morrem milhares de combatentes e restam cerca de 400 prisioneiros, entre velhos, mulheres e crianças. No retorno das tropas vitoriosas ao Rio de Janeiro, o soldado Marcelino Bispo de Melo, na tentativa de assassinar o presidente Prudente de Moraes, acabou por matar o ministro da Guerra, marechal Carlos Bittencourt.

## GOVERNO CAMPOS SALES (1898- 1902)

- Foi resolvida a Questão do Amapá pelo Barão do Rio Branco.
- Ocorreu o “saneamento das finanças”, através do Funding Loan, idealizado pelo ministro das Finanças, Joaquim Murinho: novos empréstimos foram obtidos junto aos Rothschild, tradicional grupo britânico, para pagar a dívidas anteriores; foi obtida uma moratória em acordo com os credores; corte drástico nos gastos públicos; incineração do excesso de papel-moeda, que havia sido emitido na época do encilhamento.
- Teve início a POLÍTICA DOS GOVERNADORES: com o objetivo de fortalecer a posição do governo federal no Congresso Nacional e receber apoio do mesmo à sua drástica política econômica, Campos Sales garantiu aos presidentes (governadores) dos estados o reconhecimento dos deputados por eles apoiados, através da Comissão de Verificação dos Poderes. Este acordo, respaldado pelo “coronelismo” e pelo “voto-de-cabresto”, desmontou a frágil organização partidária, deu à representação nacional uma aparente estabilidade e vai desaguar, posteriormente, na chamada “política do café-com-leite”.

## GOVERNO RODRIGUES ALVES (1902- 1906)

- Rodrigues Alves encontrou as finanças em ordem, dinheiro em caixa e crédito externo revigorado.
- Ocorreu o auge do ciclo da borracha.
- Foi assinado o Tratado de Petrópolis (1903) com a Bolívia, pondo fim à Questão do Acre: o Acre (cerca de 147 mil km) foi incorporado ao Brasil em troca do pagamento de 2 milhões de Libras Esterlinas e da construção da Ferrovia Madeira-Mamoré.
- Foi resolvida a Questão do Pirara com a Inglaterra.
- Seguindo a moda lançada pelo Barão Hausmann, que urbanizou Paris no século XIX, Rodrigues Alves decidiu sanear e urbanizar o Rio de Janeiro, contanto, para tanto, com a ação do sanitarista Oswaldo Cruz (combateu a peste bubônica, a malária, a febre amarela, o dengue, a varíola, inclusive com a implantação da vacina obrigatória) e do prefeito Pereira Passos (derrubou os cortiços, saneou a cidade, construiu praças e largas avenidas).
- Ocorreu a Revolta da Vacina (1904): esta revolta, ocorrida entre 10 e 18 de novembro de 1904, foi ocasionada pela conjugação de uma profunda insatisfação popular com a política econômica iniciada no governo Campos Sales, com a perda de moradias populares no centro do Rio de Janeiro devido à reforma urbana e com a falta de orientação do povo sobre a vacinação, além das insatisfações da Escola Militar (positivista) e as pretensões políticas do

senador Lauro Sodré. Apesar do apoio da população, o movimento foi rápida e violentamente reprimido.

- Para combater a crise da desvalorização do café, foi assinado o Acordo de Taubaté, que consistia em proteger o café através da retenção de parte da produção, pelos governos estaduais e, mais tarde, pelo próprio governo federal, colocando no mercado internacional uma pequena quantidade para provocar a elevação e, posteriormente, a estabilidade dos preços do produto. Foi a chamada “socialização das perdas”.

#### GOVERNO AFONSO PENA (1906-1909)

- Política de valorização do Café, com a participação efetiva e decisiva do governo federal no Convênio de Taubaté.
- Estimulou a vinda de milhares de imigrantes, inclusive os primeiros japoneses.
- Reformou ferrovias e porto.
- Comemoração do Centenário da Abertura dos Portos (1908).
- Faleceu em 1909, portanto antes do final de seu mandato, sendo substituído pelo vice-presidente Nilo Peçanha.

#### GOVERNO NILO PEÇANHA (1909-1910)

- Criação, por influência do marechal Rondon, do Serviço de Proteção ao Índio (SPI).
- Ocorreu a “Campanha Civilista”, primeira eleição presidencial duramente disputada, pois São Paulo e Minas Gerais se desentenderam e a política “do café-comleite” foi interrompida pela primeira vez desde sua criação. Os candidatos foram: marechal Hermes da Fonseca (apoiado pelo Rio Grande do Sul e por Minas Gerais, entre outros) e Rui Barbosa (apoiado por São Paulo e pela Bahia, entre outros). Hermes da Fonseca foi vitorioso, em grande parte, pela ação do senador gaúcho Pinheiro Machado, que se tornou a figura política mais influente do país.

#### GOVERNO HERMES DA FONSECA (1910-1914)

- A influência do senador Pinheiro Machado era tão grande sobre o presidente Hermes da Fonseca, que se dizia que o senador era o “presidente de fato”.



- Ocorreu a REVOLTA DA CHIBATA. Foi uma rebelião dos marinheiros contra os baixos salários e os atrasos no pagamento, a péssima alimentação e, principalmente, contra os castigos corporais. A revolta foi liderada por João Cândido, conhecido como “almirante negro”. Para obter o fim da rebelião, o governo federal concedeu anistia, desde que os marinheiros libertassem os oficiais e se rendessem, mas acabou prendendo os principais líderes.

- A Política das Salvações: Foi uma campanha antioligárquica estimulada pelos jovens oficiais do Exército, cujo objetivo era abater as velhas oligarquias estaduais que dominavam os estados através da fraude eleitoral e do voto-decabresto. Essas intervenções militares ocorreram, muitas vezes, contra oligarquias que haviam apoiado a eleição de Hermes da Fonseca, como por exemplo, Pernambuco, Ceará, Amazonas, etc. A população das capitais aplaudia essas intervenções militares, chamando-as de “salvações”. Muitos coronéis se rebelaram contra o governo federal, dando muito trabalho às forças militares, e até obtendo o retorno da oligarquia, como foi o caso do padre Cícero, no Ceará.

- A Guerra do Contestado ou Guerra dos Pelados (1912-1916):

Ocorreu na região de fronteira disputada entre os estados de Paraná e Santa Catarina, pois não havia sido delimitada ainda. Foi um movimento messiânico, pois o misticismo era muito forte, com a presença de “monges”, como José Maria e João Maria, que influenciavam os camponeses miseráveis a invadir as fazendas. A revolta só foi dominada no governo seguinte, quando uma tropa de 6 mil homens, inclusive com a participação de aviões, comandada pelo general Setembrino de Carvalho, destruiu os arraiais em que se encontravam os rebelados.

GOVERNO VENCESLAU BRÁS (1914- 1918)

- A eleição de Venceslau Brás foi fruto do retorno da aliança entre as principais oligarquias, ou seja, a volta da política do café-com-leite.

- Ocorreu o assassinato do senador Pinheiro Machado (1915).

- Fim da Guerra do Contestado.

- Promulgação do Código Civil Brasileiro (1916).

- Declaração de guerra à Alemanha (26/10/1917).

- A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) contribuiu para o desenvolvimento industrial brasileiro pela necessidade de substituição de importações.

- Com o crescimento industrial, aumenta o número de operários e, conseqüentemente, crescem as manifestações por melhores salários e pela garantia de seus direitos, como

atestam as greves de 1917 e 1919, em São Paulo e outras cidades. É bom destacar que as correntes políticas presentes no movimento operário brasileiro foram várias, tais como, anarquistas e, a partir da década de 1920, a disputa entre socialistas e comunistas.

- Nas eleições de 1918, foi eleito Rodrigues Alves, que já havia sido presidente entre 1902 e 1906, porém, ele faleceu antes de tomar posse, devido à gripe espanhola. Assumiu, então, o vice-presidente Delfim Moreira.

#### GOVERNO DELFIM MOREIRA (1918- 1919)

- Delfim Moreira cumpriu a Constituição e marcou eleições para o próximo presidente.
- O Brasil participou da Conferência de Paz, em Versalhes e foi representado pelo advogado paraibano Epiácio Pessoa.
- Concorreram às eleições presidenciais Rui Barbosa e Epiácio Pessoa, com vitória deste último.

#### GOVERNO EPITÁCIO PESSOA (1919- 1922)

- Construção de mais de duzentos açudes no Nordeste.
- Construção de mais de mil km de ferrovias no Sul.
- Nomeação de dois civis para os ministérios militares.
- Substituição da Libra pelo Dólar, como lastro monetário.
- Criação da Universidade do Brasil (1920), atual UFRJ.
- Para combater as greves operárias foi criada a Lei de Repressão ao Anarquismo (1921).
- Primeira transmissão de rádio no Brasil, realizada por Roquete Pinto.
- Aconteceu, em São Paulo, a Semana de Arte Moderna (1922), que pretendia construir uma identidade nacional, mas sem desprezar as influências culturais do passado e, mais tarde, com o Movimento Antropofágico, pretendia também uma apropriação crítica das ideias estrangeiras, principalmente das vanguardas europeias, para ajudar a constituir uma cultura nacional.

Destacaram-se Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral, Villa-Lobos, Victor Brecheret, Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Cândido Portinari, entre outros.

- Comemoração do Centenário da Independência (1922), inclusive com a revogação do banimento da família imperial brasileira.

- Fundação do Partido Comunista Brasileiro (PCB), em 1922, que logo foi colocado na clandestinidade.
- Surge o Tenentismo: movimento militar da baixa oficialidade do Exército, com ideologia política difusa e que levou seus participantes a se considerarem responsáveis pela salvação nacional.
- Revolta dos 18 do Forte de Copacabana (05/07/1922): primeira revolta tenentista, cujo objetivo era impedir a posse do presidente Artur Bernardes, já que os “tenentes” haviam apoiado a candidatura de Nilo Peçanha. No final, 17 militares e um civil, os famosos 18 do Forte de Copacabana, decidiram se sacrificar para servir de exemplo, e marcharam contra as forças legalistas. Apenas dois sobreviveram: Eduardo Gomes e Siqueira Campos.

#### GOVERNO ARTUR BERNARDES (1922- 1926)

- Bernardes assumiu o cargo em meio a uma forte agitação política: os militares contestavam o poder, os operários promoviam greves e crescia o descontentamento contra as elites e o governo. Assim sendo, ele governou por todo o seu mandato em estado de sítio.
- Fundou a Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV), atual Universidade Federal de Viçosa (MG).
- Retirou o Brasil da Liga das Nações (1926).
- Ocorreu a Revolução de 1923 no Rio grande do Sul: o governador Borges de Medeiros (Partido Republicano) foi reeleito, derrotando Assis Brasil (Partido Libertador), que acusou fraude nas eleições e desencadeou uma verdadeira guerra civil, a qual só terminou com o Pacto de Pedras Altas, que proibiu a reeleição do governador.
- Revolta Tenentista em São Paulo (05/07/1924): Liderada pelo general Isidoro Dias Lopes, esta revolta teve grande apoio popular e durou quase um mês. Sem chance de vitória, os rebeldes fugiram de São Paulo, formaram a Coluna Paulista e entraram pelo interior.
- Revolta de Santo Ângelo, no Rio Grande do Sul (1924): os militares foram liderados pelo capitão Luiz Carlos Prestes e formaram a Coluna Gaúcha que, mais tarde, vai se unir à Coluna Paulista, formando a famosa Coluna Prestes- Miguel Costa.
- Coluna Prestes - Miguel Costa: Foi um movimento político-militar de origem tenentista, que entre 1925 e 1927, se deslocou pelo interior do país pregando reformas políticas e sociais e combatendo o governo do então presidente Arthur Bernardes e, posteriormente, de

Washington Luís. Sua insatisfação com a República Velha leva-os a requerem voto secreto e um maior centralismo político.

Ademais, exigem ensino público para facilitar o acesso às informações por parte da população carente. São idealistas, porém elitistas. Golpistas, mas reformistas. Cumpre realçar que a maior parte do movimento era composto por capitães e tenentes da classe média, de onde se originou o ideal de "soldado cidadão". Sempre com as forças federais no seu encalço, a coluna de 1 500 homens percorreu cerca de 25 mil km até cruzar a fronteira com a Bolívia, em fevereiro de 1927. Sem jamais ser vencida, a coluna enfrentou as tropas regulares do Exército ao lado de forças policiais dos estados e tropas de jagunços, estimulados por promessas oficiais de anistia. Acredita-se que até o cangaceiro Lampião foi convocado para derrotar os rebelados. A coluna poucas vezes enfrentou grandes efetivos do governo. Em geral, eram utilizadas táticas de despistamento para confundir as tropas legalistas. Ataques de cangaceiros à Coluna também reforçam o caráter lendário da marcha, mas não há registros desses embates. Nas cidades e nos vilarejos do sertão, os rebeldes promoveram comícios e divulgaram manifestos contra o regime oligárquico da República Velha. Os homens liderados por Luís Carlos Prestes (que ainda não era marxista) e Miguel Costa não conseguiram derrubar o governo, mas aumentaram o prestígio político do tenentismo e reforçaram suas críticas às oligarquias e ajudaram a abalar ainda mais os alicerces da República Velha.

#### GOVERNO WASHINGTON LUÍS (1926- 1930)

- O slogan deste governo era “governar é abrir estradas”. Foram construídas as rodovias Rio - São Paulo e Rio - Petrópolis.
- O ministério das Finanças, sob a liderança do gaúcho Getúlio Vargas, pretendeu fazer uma reforma econômica, inclusive com a proposta de criação de uma nova moeda, mas que não passou das boas intenções.
- Foi criada a Lei Celerada (1927) que censurava a imprensa e reprimia qualquer manifestação contrária ao governo.
- Em 1928 foi fundado, por militantes comunistas, socialistas, anarquistas e ativistas independentes, o Bloco Operário Camponês. O BOC era uma frente política de atuação pública e defendia bandeiras, como, o voto secreto, redução do custo de vida, anistia para presos políticos e o combate às oligarquias e ao imperialismo. Nas eleições de 1928 elege alguns deputados e vereadores e, em 1930, lança candidato próprio à Presidência: o marmorista e vereador Minervino de Oliveira. Seu desempenho eleitoral é inexpressivo.



- Ocorreu a Crise Econômica de 1929, que atingiu o Brasil em cheio, pois o café, principal produto na balança de exportações, perdeu mercados e valor.

Como o país vinha comprando a produção e estocando desde o Convênio de Taubaté, havia, portanto, estoques enormes, gerando dois trágicos efeitos: o aumento da oferta e a queda da procura.

- A crise econômica provocou também a crise política, pois Washington Luís apoiou a candidatura do paulista Júlio Prestes em detrimento do mineiro Antonio Carlos de Andrada. Isto dividiu as oligarquias: a candidatura oficial de Júlio Prestes e Vital Barbosa, apoiada pelo presidente e pela maioria das oligarquias estaduais; e a Aliança Liberal, de Getúlio Vargas e João Pessoa, apoiada pelo Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraíba, pelo Partido Libertador (RS), pelo Partido Democrático (SP) e setores da classe média urbana das grandes cidades. A vitória coube a Júlio Prestes.

## **A REVOLUÇÃO DE 1930**

Com a derrota eleitoral, os velhos políticos da Aliança Liberal - como Borges de Medeiros - pretenderam compor-se com os vitoriosos, como geralmente acontecia na república Velha. Mas existia na Aliança uma ala de políticos jovens (Maurício Cardoso, Osvaldo Aranha, Lindolfo Collor, João Neves, Flores da Cunha, Virgílio de Melo Franco e Francisco Campos) que não se conformava com uma situação na qual sua ascensão política permanecia dependente. Portanto, optaram eles pela via armada e, para isso, aproximaram-se dos tenentes, como Juarez Távora, e João Alberto. A conspiração sofreu várias oscilações por causa da posição conciliatória dos velhos oligarcas da Aliança Liberal, inclusive do próprio Getúlio Vargas, o que provocou seu esfriamento. Porém, foi alentada pela "degola" de deputados federais eleitos por Minas Gerais e Paraíba (maio de 1930), quebrando a Política dos Governadores e pelo assassinato de João Pessoa (julho de 1930) em Recife, por motivos ligados a problemas locais, mas que foi explorado politicamente, diga-se de passagem, pelo grupo de conspiradores. Os tenentes foram aproveitados por sua experiência revolucionária, mas a chefia militar coube ao tenente-coronel Góis Monteiro, elemento de total confiança por parte dos políticos gaúchos.

No dia 3 de outubro eclodiu a revolta no Rio Grande do Sul, e no dia seguinte, sob a chefia de Juarez Távora, no Nordeste. Dela participavam tropas das milícias estaduais e forças arregimentadas por

"coronéis". Das tropas do Exército, várias aderiram ao movimento, algumas se mantiveram neutras, e poucas resistiram.



Em vários Estados os governantes puseram-se em fuga. Quando se esperava um choque de grandes proporções entre as tropas que vinham do Sul e as de São Paulo, o presidente Washington Luís foi deposto, no dia 24 de outubro, por um grupo de altos oficiais das Forças Armadas, que tinham a intenção de exercer um papel moderador.

Formou-se uma Junta Governativa Provisória, intitulada Junta Pacificadora, integrada pelos generais Mena Barreto e Tasso Fragoso, e pelo almirante Isaías de Noronha.

Após algumas hesitações, no dia 3 de novembro, a Junta passou o poder para Getúlio Vargas, que irá governar por 15 anos.

### EXERCÍCIOS:

**1) “O período da história política brasileira que vai de 1889 a 1930 costuma ser designado pelos historiadores de diferentes modos: República Oligárquica, República do „Café-com-Leite“, República Velha ou Primeira República. Neste período, em troca de „favores“, os coronéis exigiam que os eleitores votassem nos candidatos por eles indicados. Tal prática ficou conhecida como „voto de cabresto“”. [COTRIM, 2009, modificado]**

**As duas expressões grifadas (“coronéis” e “voto de cabresto”) referem-se, respectivamente:**

- A) aos grandes proprietários de terras e ao voto secreto.
- B) aos oficiais de carreira que exerciam cargos políticos e ao voto censitário.
- C) à influência de oficiais do Exército na tomada de decisões políticas e ao voto censitário.
- D) aos grandes proprietários de terras e ao voto aberto dado sob pressão.
- E) aos grandes proprietários de terras e ao voto censitário.

**2) Durante o Governo Provisório de Deodoro da Fonseca, o então ministro da Fazenda, Rui Barbosa, colocou em prática uma reforma financeira. Esta reforma**

- A) tinha por objetivo controlar a onda inflacionária e reduzir o processo especulativo na Bolsa de Valores.
- B) resultou na amortização da dívida externa, bem como na suspensão do pagamento de seus juros por três anos.

C) consistiu na elevação dos juros e da taxa cambial, levando ao crescimento da receita pública e diminuição do custo de vida.

D) tinha por finalidade favorecer a expansão industrial, por meio da ampliação de créditos ao setor.

E) visava fiscalizar a venda de ações, com a finalidade de impedir a propagação de empresas fantasmas.

3)



Prisioneiros de Canudos

<http://acervos.ims.uol.com.br>

**A Guerra de Canudos, de 1896 a 1897, foi um dos principais conflitos que marcaram o início do período republicano no Brasil. Os prisioneiros retratados na foto são sobreviventes dessa guerra, sertanejos vítimas de exclusão social e política. Os fatores responsáveis por essa exclusão, naquele contexto, foram:**

- (A) êxodo rural - voto de cabresto
- (B) desemprego - reação monarquista
- (C) crise agrícola - sincretismo religioso
- (D) concentração fundiária - coronelismo

**4) Completamente analfabeto, ou quase, sem assistência médica, não lendo jornais, nem revistas, nas quais se limita a ver as figuras, o trabalhador rural, a não ser em casos esporádicos, tem o patrão na conta de benfeitor. No plano político, ele luta com o “coronel” e pelo “coronel”.**

~~Aí estão os votos de cabresto, que resultam, em grande parte, da nossa organização econômica rural.~~ LEAL, V. N. Coronelismo, enxada e voto. São Paulo: Alfa-Ômega, 1978 (adaptado).

O coronelismo, fenômeno político da Primeira República (1889-1930), tinha como uma de suas principais características o controle do voto, o que limitava, portanto, o exercício da cidadania. Nesse período, esta prática estava vinculada a uma estrutura social

- A) igualitária, com um nível satisfatório de distribuição da renda.
- B) estagnada, com uma relativa harmonia entre as classes.
- C) tradicional, com a manutenção da escravidão nos engenhos como forma produtiva típica.
- D) ditatorial, perturbada por um constante clima de opressão mantido pelo exército e polícia.
- E) agrária, marcada pela concentração da terra e do poder político local e regional.

**5) As secas e o apelo econômico da borracha – produto que no final do século XIX alcançava preços altos nos mercados internacionais – motivaram a movimentação de massas humanas oriundas do Nordeste do Brasil para o Acre. Entretanto, até o início do século XX, essa região pertencia à Bolívia, embora a maioria da sua população fosse brasileira e não obedecesse à autoridade boliviana. Para reagir à presença de brasileiros, o governo de La Paz negociou o arrendamento da região a uma entidade internacional, o Bolivian Syndicate, iniciando violentas disputas dos dois lados da fronteira. O conflito só terminou em 1903, com a assinatura do Tratado de Petrópolis, pelo qual o Brasil comprou o território por 2 milhões de libras esterlinas. Disponível em: [www.mre.gov.br](http://www.mre.gov.br). Acesso em: 03 nov. 2008 (adaptado).**

**Compreendendo o contexto em que ocorreram os fatos apresentados, o Acre tornou-se parte do território nacional brasileiro**

- A) pela formalização do Tratado de Petrópolis, que indenizava o Brasil pela sua anexação.
- B) por meio do auxílio do Bolivian Syndicate aos emigrantes brasileiros na região.
- C) devido à crescente emigração de brasileiros que exploravam os seringais.
- D) em função da presença de inúmeros imigrantes estrangeiros na região.
- E) pela indenização que os emigrantes brasileiros pagaram à Bolívia.

**6) O artigo 402 do Código penal Brasileiro de 1890 dizia: Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal, conhecidos pela denominação de capoeiragem: andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumulto ou desordens. Pena: Prisão de dois a seis meses. SOARES, C. E. L. A Negregada instituição: os capoeiras no Rio de Janeiro: 1850-1890. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1994 (adaptado).**

**O artigo do primeiro Código Penal Republicano naturaliza medidas socialmente excludentes. Nesse contexto, tal regulamento expressava**

A) a manutenção de parte da legislação do Império com vistas ao controle da criminalidade urbana.

B) a defesa do retorno do cativo e escravidão pelos primeiros governos do período republicano.

C) o caráter disciplinador de uma sociedade industrializada, desejosa de um equilíbrio entre progresso e civilização.

D) a criminalização de práticas culturais e a persistência de valores que vinculavam certos grupos ao passado de escravidão.

E) o poder do regime escravista, que mantinha os negros como categoria social inferior, discriminada e segregada.

**7) Até que ponto, a partir de posturas e interesses diversos, as oligarquias paulista e mineira dominaram a cena política nacional na Primeira República? A união de ambas foi um traço fundamental, mas que não conta toda a história do período. A união foi feita com a preponderância de uma ou de outra das duas frações. Com o tempo, surgiram as discussões e um grande Desacerto final. FAUSTO, B. História do Brasil. São Paulo: EdUSP, 2004 (adaptado).**

**A imagem de um bem-sucedido acordo café com leite entre São Paulo e Minas, um acordo de alternância de presidência entre os dois estados, não passa de uma idealização de um processo muito mais caótico e cheio de conflitos. Profundas divergências políticas colocavam-nos em confronto por causa de diferentes graus de envolvimento no comércio exterior.**

**TOPIK, S. A presença do estado na economia política do Brasil de 1889 a 1930. Rio de Janeiro: Record, 1989 (adaptado)**

**Para a caracterização do processo político durante a Primeira República, utiliza-se com frequência a expressão Política do Café com Leite. No entanto, os textos apresentam a seguinte ressalva a sua utilização:**

- A) A riqueza gerada pelo café dava à oligarquia paulista a prerrogativa de indicar os candidatos à presidência, sem necessidade de alianças.
- B) As divisões políticas internas de cada estado da federação invalidavam o uso do conceito de aliança entre estados para este período.
- C) As disputas políticas do período contradiziam a suposta estabilidade da aliança entre mineiros e paulistas.
- D) A centralização do poder no executivo federal impedia a formação de uma aliança duradoura entre as oligarquias.
- E) A diversificação da produção e a preocupação com o mercado interno unificavam os interesses das oligarquias.

8)



**A imagem representa as manifestações nas ruas da cidade do Rio de Janeiro, na primeira década do século XX, que integraram a Revolta da Vacina.**

**Considerando o contexto político-social da época, essa revolta revela**

- A) a insatisfação da população com os benefícios de uma modernização urbana autoritária.
- B) a consciência da população pobre sobre a necessidade de vacinação para a erradicação das epidemias.

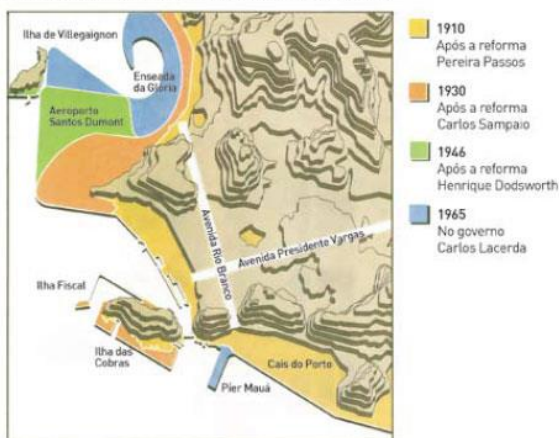
C) a garantia do processo democrático instaurado como República, através da defesa da liberdade de expressão da população.

D) o planejamento do governo republicano na área de saúde, que abrangia a população em geral.

E) o apoio ao governo republicano pela atitude de vacinar toda a população em vez de privilegiar a elite.

9)

Os aterros na área do Centro desde Pereira Passos



Adaptado de O Globo, 05/11/2005

Adaptado de O Globo, 05/11/2005.

No mapa são indicadas alterações no espaço natural da cidade do Rio de Janeiro, em particular em sua área central, promovidas por diversos prefeitos em boa parte do século XX. Uma consequência comum a essas reformas foi:

A) o aterramento de manguezais

B) a construção de habitações populares

C) a ampliação das vias de circulação urbana

D) a integração dos diversos meios de transporte coletivo

10) O olhar agudo de Machado de Assis capta de forma natural as alterações da dinâmica social – alterações que culminariam na abolição da escravidão, em 1888, e na proclamação da República, no ano seguinte. Um dos melhores retratos que Machado faz daquele momento está nesta página de Esaú e Jacó:

“A capital oferecia ainda aos recém-chegados um espetáculo magnífico. (...)

**Cascatas de ideias de invenções, de concessões rolavam todos os dias, sonoras e vistosas, para se fazerem contos de réis, centenas de contos, milhares, milhares de milhares, milhares de milhares de milhares de milhares de contos de réis. Todos os papéis, aliás ações, saíam frescos e eternos do prelo. (...) Nasciam as ações a preço alto, mais numerosas que as antigas crias da escravidão, e com dividendos infinitos.”**

**LUCIANO TRIGO Adaptado de O viajante imóvel – Machado de Assis e o Rio de Janeiro de seu tempo. Rio de Janeiro: Record, 2001.**

**A denominação da ação econômica empreendida no momento histórico retratado por Machado de Assis e duas de suas principais consequências estão corretamente apresentadas na seguinte alternativa:**

- A) Encilhamento – inflação e falência de empresas
- B) Funding-loan – industrialização e desvalorização da moeda
- C) Tarifas Alves Branco – urbanização e concentração de renda
- D) Convênio de Taubaté – endividamento e especulação financeira

**11) O personagem Jeca Tatu, criado por Monteiro Lobato, tornou-se mais conhecido na década de 1930, por meio de anúncios publicitários, como o ilustrado abaixo:**



Adaptado de [www.miniweb.com.br](http://www.miniweb.com.br)

**Esse anúncio retratava aspectos da sociedade brasileira da época, expressando críticas principalmente às condições de:**

- A) acesso à escolarização
- B) assistência médico-hospitalar
- C) salubridade nas áreas rurais
- D) integração econômica regional

12) **Cheio de apreensões e receios despontou o dia de ontem, 14 de novembro de 1904. Muito cedo tiveram início os tumultos e depredações. Foi grande o tiroteio que se travou. Estavam**

**formadas em toda a rua do Regente, estreita e cheia de casas velhas, grandes e fortes barricadas feitas de montões de pedras, sacos de areia, bondes virados, postes e pedaços de madeira arrancados às casas e às obras da avenida Passos. Jornal do Comércio, 15/11/1904.**

**Adaptado de Nosso Século (1900-1910). São Paulo: Abril Cultural, 1980.**

**O progresso envaidecera a cidade vestida de novo, principalmente inundada de claridade, com jornais nervosos que a convenciam de ser a mais bela do mundo.**

**Era a transição da cidade doente para a maravilhosa. PEDRO CALMON (historiador / 1902- 1985) Adaptado de Nosso Século (1900-1910). São Paulo: Abril Cultural, 1980.**

**Os textos referem-se aos efeitos da gestão do prefeito Pereira Passos (1902- 1906), momento em que a cidade do Rio de Janeiro passou por uma de suas mais importantes reformas urbanas. Uma intervenção de destaque foi a abertura da avenida Central, hoje avenida Rio Branco, provocando não só elogios, como também conflitos sociais.**

**A principal motivação para esses conflitos esteve relacionada à:**

- A) restrição ao comércio popular
- B) devastação de áreas florestais
- C) demolição de moradias coletivas
- D) elevação das tarifas de transporte